

## Saúde Ocupacional: Reflexões necessárias para o Policial Rodoviário Federal

### Occupational Health: Reflections needed for the Federal Highway Patrol

DOI:10.34119/bjhrv4n2-421

Recebimento dos originais: 04/03/2021

Aceitação para publicação: 22/04/2021

**Andrelise Maria Nicoletti**

Enfermeira

Mestre em Ciências da Saúde

Hospital Universitário de Santa Maria

E-mail: perfusionista.nicoletti@gmail.com

#### RESUMO

A carreira policial é permeada de riscos que podem desencadear tanto consequências físicas quanto psicológicas afetando diretamente a vida profissional e/ou pessoal do indivíduo. O objetivo do estudo é refletir sobre a importância da saúde ocupacional no âmbito policial com ênfase nos profissionais que desempenham suas funções nas rodovias federais brasileiras. Trata-se de um estudo descritivo de análise reflexiva, fundamentado em uma revisão integrativa de literatura nacional e internacional. A revisão integrativa seguiu o protocolo PRISMA e o levantamento de dados ocorreu através de pesquisa na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- Medline* e na *Scientific Electronic Library Online – Scielo* no período de 2016 a 2021, mediante os descritores: saúde do trabalhador, polícia e enfermagem do trabalho. Foram localizados 87 artigos, sendo incluídos ao final da análise 11 artigos na revisão integrativa. A saúde mental foi amplamente discutida nas publicações incluídas na revisão integrativa de literatura. O estresse, coping e burnout foram os temas mais abordados, demonstrando resultados impactantes na qualidade de vida dos policiais. De um modo geral, os autores corroboram na importância de desenvolver estratégias para otimizar o bem-estar desses profissionais tão expostos a situações de risco diuturnamente. Nesse interim, intervenções de cunho preventivo e de promoção a saúde tornam-se de extrema importância a fim de otimizar o desempenho daqueles que estão na linha de frente em prol da segurança da população brasileira.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador, Polícia, Enfermagem do Trabalho.

#### ABSTRACT

The police career is permeated with risks that can trigger both physical and psychological consequences directly affecting the professional and/or personal life of the individual. The objective of this study is to reflect on the importance of occupational health in the police environment with emphasis on professionals who perform their functions on Brazilian federal highways. This is a descriptive study of reflective analysis, based on an integrative review of national and international literature. The integrative review followed the PRISMA protocol and data collection occurred by searching the *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- Medline* and *Scientific Electronic Library Online - Scielo* databases from 2016 to 2021, using the descriptors: worker health, police and

occupational nursing. A total of 87 articles were located, and 11 articles were included in the integrative review at the end of the analysis. Mental health was widely discussed in the publications included in the integrative literature review. Stress, coping and burnout were the most addressed themes, demonstrating impactful results on the quality of life of police officers. In general, the authors corroborate the importance of developing strategies to optimize the well-being of these professionals who are exposed to risky situations on a daily basis. In this interim, preventive interventions and health promotion become extremely important in order to optimize the performance of those who are on the front line for the safety of the Brazilian population.

**Keywords:** Worker Health, Police, Occupational Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um sistema complexo no qual os profissionais envolvidos nesse processo sistêmico necessitam combater o crime e a impunidade continuamente. Nesse interim, no ano de 1988 a Constituição Federal delimitou a segurança pública, conforme previsto no seu Artigo 144, de uma forma fragmentada dispendo da atuação da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Ferroviária Federal, das Polícias Militares e Civis dos Estados (SANTOS et al, 2011).

A Polícia Rodoviária Federal (PRF), por sua vez, é uma instituição que atua há mais de 80 nas rodovias federais brasileiras em prol da sociedade. As funções desempenhadas pela PRF são muitas. Possui grande responsabilidade, dentre elas cabe ressaltar a fiscalização do tráfego nas rodovias federais (transportes de produtos perigosos e de passageiros), verificação do correto dimensionamento e peso das cargas, bem como realizar e fiscalização de escoltas, monitoramento do transporte de cargas indivisíveis, atendimento de acidentes e socorrer as vítimas (caso seja necessário), repressão da ocorrência de crimes nas rodovias federais além da atuação no quesito educacional do trânsito (GIRÃO, 2017; COUTINHO, 2015).

Apesar da grande extensão de fronteiras do Brasil, a PRF está presente em todo o território nacional. Em determinadas regiões a PRF é a única referência do Poder Público, representando a principal ligação entre o Governo e a sociedade brasileira (COUTINHO, 2015).

As atribuições do policial rodoviário federal são controladas e restritas, sendo analisadas e julgadas pela Corregedoria da própria Instituição, além de outras Instituições externas como Polícia Federal, Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União, Ministério Público Federal e Justiça Federal (GRAZIANO, 2017). A PRF, não diferente das demais polícias, realiza diuturnamente o trabalho preventivo e ostensivo.

Nos casos que são identificado algo ilícito atuam de forma repressiva através dos autos de infrações (contrabando, descaminho, roubos, tráfico dentre outros), passando dessa forma sua atuação de polícia administrativa e preventiva para a de polícia de repressão ou judiciária. Possui destaque nacional no que se refere o combate aos crimes em fronteiras, roubo de carga, tráfico de produtos ilícitos, armas e entorpecentes, além do combate aos crimes ambientais e exploração sexual infantil (SILVA, 2020).

Durante o trabalho operacional os policiais rodoviários federais estão expostos a constantes riscos, dessa maneira exigindo grande controle emocional e alta capacidade de raciocínio e discernimento, com o objetivo de manter o equilíbrio em situações perigosas e de evitar e/ou minimizar o risco de todos os indivíduos envolvidos no evento (GRAZIANO, 2017). O policial rodoviário realiza, muitas vezes, várias atividades ao mesmo tempo sob pressão sem ter clareza do nível de risco no qual estão expostos em determinados momentos fazendo com que seu comportamento e atitudes necessitem de permanente adaptação (GRAZIANO, 2017).

Nesse enfoque, o presente estudo visa trazer reflexões sobre a importância da saúde ocupacional no âmbito policial com ênfase nos profissionais que desempenham suas funções nas rodovias federais brasileiras, fundamentada em uma revisão integrativa de literatura.

## 2 METODOLOGIA

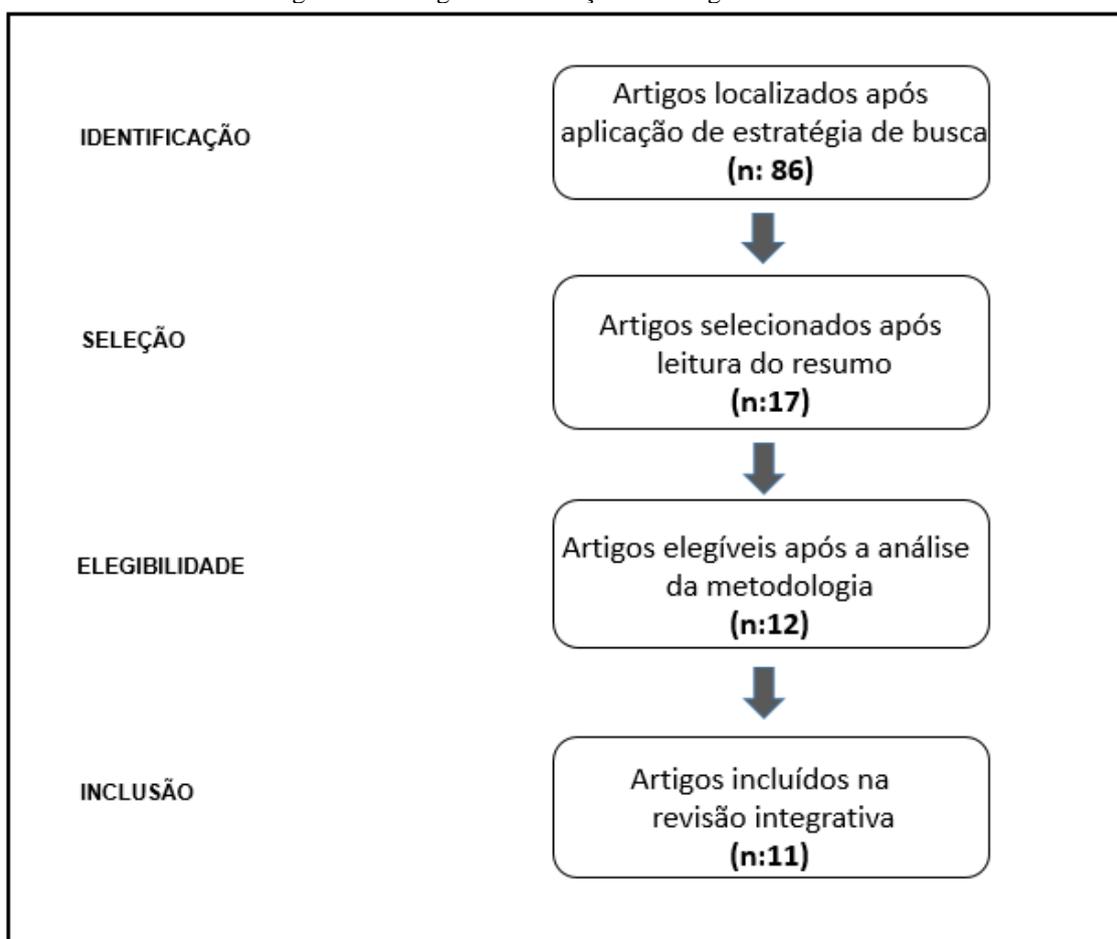
Para o percurso metodológico, optou-se por um estudo de caráter descritivo de análise reflexiva, fundamentado em uma revisão integrativa de literatura nacional e internacional. Foram adotados critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA (Galvão; Pansani; Harrad, 2015) para a elaboração de uma revisão estruturada e a estratégia de busca ocorreu através de pesquisa na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- Medline e na Scientific Electronic Library Online – Scielo no período de 2016 a 2021, mediante os descritores: saúde do trabalhador, polícia e enfermagem do trabalho.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos com abordagem quantitativa completos e que contemplassem a temática proposta publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão consistiram na desconsideração de revisões bibliográficas, teses, anais de eventos científicos ou trabalhos de conclusão de curso.

### 3 RESULTADOS

Através do levantamento inicial utilizando-se os descritores mencionados anteriormente, foram localizados 86 artigos científicos, 17 foram selecionados após a leitura dos resumos e após análise da metodologia 12 artigos foram considerados elegíveis. Entretanto, para compor o estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos conforme descritos no fluxograma, somente 11 foram incluídos, pois um artigo havia sido submetido para publicação sem a análise dos dados da pesquisa finalizados (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos científicos.



Fonte: dados do estudo, Santa Maria/RS, 2021.

Os artigos incluídos na revisão integrativa de literatura foram organizados em ordem crescente de acordo com o ano de publicação, sendo descritos os principais dados de maneira individualizada no Quadro 1 e contendo os principais resultados posteriormente (Quadro 2).

Quadro 1. Dados coletados nos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura.

Autor/Ano	País	Amostra	Objetivo
NELSON; SMITH, 2016.	Jamaica	n: 134	Examinar a relação entre as características do trabalho, o enfrentamento e a saúde mental dos policiais jamaicanos.
CHRISTOPHER et al, 2018.	Estados Unidos	n:61	Avaliar a viabilidade e reunir dados preliminares sobre os resultados do Treinamento em Resiliência Baseado em <i>Mindfulness</i> para policiais.
OGEIL et al, 2018.	Estados Unidos	n: 4957	Avaliar o sono e vigília, uso de fármacos e suas associações com as condições de saúde (sonolência excessiva e estresse, desempenho (erros relacionados à fadiga) em policiais americanos.
NWOKEOMA et al, 2019.	Nigéria	n: 63	Analisar a eficácia de um programa de <i>coaching</i> direcionado à saúde ocupacional na melhoria a gestão do estresse no trabalho entre funcionários da Força policial do sudeste da Nigéria.
MCCANLIES et al, 2020.	Estados Unidos	n:197	Avaliar as associações de burnout com os níveis de cortisol de policiais participantes do estudo <i>Buffalo Cardio- Metabolic Occupational Police Stress</i> .
SCHILLING et al, 2020.	Suíça	n:201	Verificar se a aptidão cardiorrespiratória moderou a associação entre o estresse ocupacional, o risco cardiovascular e a saúde mental.
BRAVO et al, 2016.	Brasil	n:285	Identificar as causas do absenteísmo na atividade do Policial Militar e compreender suas condições de trabalho, relacionando-as com o envelhecimento funcional.
ASCARI et al, 2016.	Brasil	n:127	Avaliar o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout em policiais militares.
LIPP et al, 2017.	Brasil	n:1837	Avaliar níveis de qualidade de vida, de estresse ocupacional e suas fontes em policiais do Estado do Mato Grosso.
PELEGRINI et al, 2018.	Brasil	n:84	Analisar a percepção das condições de trabalho e o estresse ocupacional em policiais civis e militares de Unidades de Operações Especiais de Santa Catarina.
CHAVES; SHIMIZU, 2018.	Brasil	n:32	Correlacionar a síndrome de burnout e a qualidade do sono dos policiais militares.

Fonte: dados do estudo, Santa Maria/RS, 2021.

Quadro 2. Principais resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura.

Autor/Ano	Principais resultados
NELSON; SMITH,  2016.	Características negativas de trabalho (demanda, esforço, super comprometimento e compreensão do papel), níveis mais baixos de fatores positivos de trabalho (recompensa e controle) e suporte de trabalho e estilos de enfrentamento focados na emoção foram associados a níveis aumentados de depressão. Sentimentos subjetivos de ansiedade foram associados a características negativas de trabalho e <i>coping</i> . Os três fatores de trabalho influenciaram indiretamente no quesito depressão e ansiedade por meio do estresse percebido.
CHRISTOPHER et al, 2018.	O acompanhamento dos participantes pós-treinamento demonstraram a viabilidade do Treinamento em Resiliência Baseado em <i>Mindfulness</i> para policiais. Em comparação com o grupo controle sem intervenção, os participantes do treinamento apresentaram maiores reduções no cortisol salivar, agressão auto-relatada, estresse organizacional, esgotamento, distúrbios do sono e aumentos relatados na flexibilidade.
OGEIL et al, 2018.	20% dos policiais auto relataram o uso de medicamento que promove o sono e medicamentos que causam sonolência, enquanto agentes promotores de vigília foram usados por 28% dos policiais. O uso de medicamentos para dormir foi associado ao aumento de quase-acidentes, erros relacionados à fadiga, maior estresse e maior burnout. O uso de medicamento para dormir, alto teor de cafeína e tabagismo para se manter acordado foram associados a maiores chances de um erro relacionado à fadiga, estresse e burnout.
NWOKEOMA et al, 2019.	O programa de coaching direcionado à saúde ocupacional apresentou efeito significativo sobre o gerenciamento de estresse entre o pessoal da Força Policial Nigeriana em comparação com seus colegas no grupo de controle de lista de espera.
MCCANLIES et al, 2020.	Os resultados indicam que no grupo de policiais urbanos, a exaustão pode estar associada a um despertar desregulado, enquanto a despersonalização e a exaustão podem estar associadas com diminuição da secreção de cortisol ao longo do dia.
SCHILLING et al, 2020.	Níveis elevados de aptidão cardiorrespiratória foram associados a um risco cardiometabólico reduzido, enquanto altos níveis de estresse foram associados a uma melhor saúde mental. Entre os participantes que perceberam um alto desequilíbrio de esforço-recompensa, aqueles com altos níveis de condicionamento físico apresentaram menor nível cardiovascular geral escores de risco do que seus colegas com baixos níveis de aptidão.
BRAVO et al, 2016.	Houve predomínio de absenteísmo por traumas e problemas ortopédicos. Queixas relacionadas ao estresse da profissão como fator preponderante para o envelhecimento funcional foram constatadas durante a entrevista.
ASCARI et al, 2016.	Nenhum participante foi identificado com a Síndrome de Burnout, não foi constatado nível baixo de Realização Profissional associado níveis elevados de Exaustão Emocional e Despersonalização. Não houve incidência da Síndrome entre os policiais, entretanto, aponta-se que se encontram em prevalência de risco para seu desenvolvimento.
LIPP et al, 2017.	52% dos participantes apresentaram estresse. Houve associação significativa entre altos níveis de estresse e má qualidade de vida no que tange a saúde e revelam necessidade de ações institucionais que promovam aquisição de estratégias de enfrentamento para melhorar a qualidade de vida desses profissionais.
PELEGRINI et al, 2018.	A percepção em relação as condições de trabalho foi regular, sendo a percepção mais negativa em relação à remuneração e benefícios e ao ambiente físico. De quatro policiais, um apresentou trabalho passivo e alto desgaste, considerados de maior risco para adoecimento. No que diz respeito ao estresse ocupacional, mais da metade dos policiais identificou seu trabalho como de baixa demanda, baixo controle e baixo apoio social. Observou-se correlação negativa entre as condições de trabalho e o estresse ocupacional.
CHAVES; SHIMIZU, 2018.	A duração do sono demonstrou correlação moderada porém significativa e inversamente proporcional à dimensão exaustão emocional e correlação moderada e significativa entre exaustão emocional e qualidade do sono.

Fonte: dados do estudo, Santa Maria/RS, 2021.

A saúde mental foi amplamente discutida nas publicações incluídas na revisão integrativa de literatura. O estresse, coping e burnout foram os temas mais abordados, demonstrando resultados impactantes na qualidade de vida dos policiais. De um modo geral, os autores corroboram na importância de desenvolver estratégias para otimizar o bem-estar desses profissionais tão expostos a situações de risco diuturnamente.

Há um destaque para as características das condições laborais dos policiais e enfatiza-se o risco e desgaste físico e mental que a categoria é exposta em decorrência das suas atividades permeadas a cobranças e tensões que exigem equilíbrio emocional.

#### 4 CONCLUSÃO

A realização da revisão integrativa permitiu o embasamento científico no que se refere a saúde ocupacional dos policiais enquanto categoria profissional submetida diuturnamente às mais diversas situações com risco de morte durante o desempenho de suas atividades. As publicações internacionais trouxeram abordagens e resultados semelhantes aos estudos nacionais, todavia tiveram destaque no que tange a publicação de estudos com o acompanhamento e inclusão de policiais em Treinamento em Resiliência e/ou programa de *coaching* direcionado à saúde ocupacional, uma alternativa bastante interessante que pode ser uma opção coadjuvante para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos policiais brasileiros.

O estresse, burnout, coping e qualidade de vida tem sido os temas mais abordados no quesito saúde do profissional policial. Nesse interim, o policial rodoviário federal teve destaque em pesquisas à nível nacional no que se refere a saúde ocupacional, bem como as consequências negativas que suas atividades podem desencadear, principalmente no que diz respeito à saúde mental e ao enfrentamento de fatores associados ao estresse. Discussões fundamentadas cientificamente sobre a saúde laboral dessa categoria profissional nos remetem a reflexões de grande relevância e nos instiga a valorizar cada vez mais as equipes de saúde que atuam à nível laboral para que haja intervenções de cunho preventivo e de promoção a saúde a fim de otimizar o desempenho daqueles que estão na linha de frente em prol da segurança da população brasileira.

Acrescido a isso, cabe salientar que estudos mostram que a média de idade dos policiais rodoviários federais participantes dos estudos utilizados na elaboração desse artigo, está acima de 40 anos. Diante desse cenário, torna-se importante viabilizar a preparação desses profissionais para aposentadoria visto o nível de estresse que

vivenciam em suas atividades laborais e que podem comprometer a saúde mental implicando em problemas futuros na fase de desligamento laboral por tempo de serviço.

## REFERÊNCIAS

ASCARI, R. A. et al. Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais militares. *Revista Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v.21, n.2, p. 01-10. 2016.

BRAVO, D. S. et al. Absenteeism and aging in the military police workforce. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. São Paulo, v.14, n.2, p.134-42. 2016.

CARVALHO, L. O. R et al. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de Burnout em policiais militares. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v. 3, n. 5, p. 15202-14 set./out. 2020.

CHRISTOPHER, M. S. et al. Mindfulness-Based Resilience Training to Reduce Health Risk, Stress Reactivity, and Aggression among Law Enforcement Officers: A Feasibility and Preliminary Efficacy Trial. *Psychiatry Res.*v.264, p.104-115. 2018.

CHAVES, M. S. R. S.; SHIMIZU, I. S. Síndrome de burnout e qualidade do sono de policiais militares do Piauí. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. São Paulo, v.16, n.4, p.436-41. 2018.

COUTINHO, J. P. Compreendendo a polícia nas estradas: Uma análise sociológica do mandato e das práticas da polícia rodoviária federal. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

GIRÃO, C. M. B. A legalidade da atividade pericial realizada pela Polícia Rodoviária Federal nas estradas e rodovias federais. 2017. Tese (Mestrado) - Repositório do Instituto Federal de Santa Catarina, 2017.

GRAZIANO, L. A. G. Modelo de auto avaliação de desempenho para promover a motivação de um servidor público: um estudo de caso para um policial rodoviário federal em Santa Catarina. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização) - Repositório Universitário da Ânima (UNISUL), 2017.

LIPP, M. E. N. et al. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, São Paulo, v.17, n.1, p. 46-53. 2017.

MCCANLIES, E. C. et al. Associations of burnout with awakening and diurnal cortisol among police officers. *Comprehensive Psychoneuroendocrinology*. v. 4, 2020.

NELSON, K. V.; SMITH, A. P. Occupational stress, coping and mental health in Jamaican police officers. *Occupational Medicine*, v.66, p. 488-91. 2016.

NWOKEOMA, B. N. et al. Impact of rational emotive occupational health coaching on work-related stress management among staff of Nigeria police force. *Medicine Journal*. v.98, n.37. 2019.

OGEIL, R. P. et al. Cross-sectional analysis of sleep promoting and wake-promoting drug use on health, fatigue-related error, and near-crashes in police officers. *BMJ Open*. v.8, p.01-09. 2018.

PELEGRINI, A. et al. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 423-430, 2018.

SANTOS, A. A.; FORMEHL, K. C.; PICCOLI, D. L. O ciclo completo de polícia no Brasil. *Revista de Antropologia Experimental*, v.11, 2011.

SCHILLING, R. et al. Does Cardiorespiratory Fitness Moderate the Association between Occupational Stress, Cardiovascular Risk, and Mental Health in Police Officers? *International Journal of Environmental Research and Public Health*. v.16, 2019.

SILVA, A. F. As atribuições da Polícia Rodoviária Federal em um novo cenário de segurança pública. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização) - Repositório Universitário da Ânima (UNISUL), 2020.